



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Gabriela Nascimento Miranda

**HISTÓRIA DAS PROFESSORAS OBSTÉTRICAS DO DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO HISTÓRICO-
SOCIAL**

Brasília - DF
2021

Gabriela Nascimento Miranda

**HISTÓRIA DAS PROFESSORAS OBSTÉTRICAS DO DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO HISTÓRICO-
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito para obtenção
do título de bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de
Enfermagem da
Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília
Orientadora: Prof^a Dr^a Andréa Mathes Faustino

Brasília - DF

2021

Gabriela Nascimento Miranda

**HISTÓRIA DAS PROFESSORAS OBSTÉTRICAS DO DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO HISTÓRICO-
SOCIAL**

Brasília, 08 de novembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Rejane Antonello Griboski

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Prof.^a Dr.^a Keila Cristianne Trindade da Cruz

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Enf. Residente Wender Ferreira dos Santos

Residente em Enfermagem, Secretaria de Saúde do Distrito
Federal
Membro Suplente da Banca

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a Deus que me dá todos os dias saúde e força para viver.

Aos meus pais, Jairo Miranda e Lorena Miranda, que me deram a vida e sempre me incentivaram aos estudos.

Aos meus irmãos Natália Miranda e Davi Miranda, que sempre os vi estudando e me davam inspirações para os meus estudos.

A professora Andréa, que me acolheu desde o primeiro momento nas atividades do projeto e na vida acadêmica. Minha eterna gratidão, professora.

A professora Rejane, que me mostrou o mundo da obstetrícia pela LHPN.

Ao meu colega de curso e amigo da vida Wender Ferreira, que desde do início do curso me mostrou visões da Enfermagem.

Aos meus amigos da vida e do curso de enfermagem que sempre estiveram ao meu lado.

Aos professores tanto do Departamento de Enfermagem e demais da Universidade de Brasília.

A todos os membros do Projeto Centro de Memória Virtual do Departamento de Enfermagem, em especial Wender Ferreira, Rosalia Gomes, Camila Marçal, que me ajudaram nas entrevistas.

As docentes de Enfermagem Obstétrica que contribuíram e contribuem para o Departamento de Enfermagem da UnB.

RESUMO

MIRANDA, Gabriela Nascimento. História da Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília: um estudo histórico social. 2021. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2021

Introdução: A busca pela titulação de enfermeira obstétrica foi uma estratégia eficiente porque agregou ao diploma de enfermeira um capital institucionalizado em forma de certificado, que em nosso país legitima a prática da enfermeira no parto e nascimento. Essa especialidade cursada em uma universidade, também aumentou o volume de seu capital científico, o que lhe conferiu mais poder no campo obstétrico hospitalar, principalmente, em relação ao grupo médico que estava no topo da hierarquia do mesmo. Tal fato proporcionou à enfermeira melhores condições de luta.

Objetivo: O principal objetivo deste trabalho é contar a história das docentes na área de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). **Método:** Trata-se de estudo de natureza histórico-social, fundado no levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades da Universidade de Brasília que contenham informações acerca da fundação e biografia dos professores do Departamento de Enfermagem.

Resultados: No total obtivemos a entrevista de seis participantes, sendo três docentes (Lavanda, Girassol e Tulipa), três egressas do curso de enfermagem (Íris, Hortênsia e Rosa). Pode-se observar nos discursos dos participantes que a atuação do educador na área da obstetrícia é de sublime importância para o futuro enfermeiro obstetra. **Conclusão:** Resgatar e valorizar a história da enfermagem obstétrica tem sua importância diante da sociedade. Observamos pelos relatos que ainda na capital do Brasil há apenas duas Casas de Parto, uma pública e uma privada, para atender a população do Distrito Federal, que não é suficiente para a melhoria do atendimento à mulher e sua família.

Palavras chave: História em Enfermagem, Ensino da Enfermagem, Saúde da Mulher, Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

MIRANDA, Gabriela Nascimento. History of Obstetric Nursing at the Nursing Department at the University of Brasília: a historical social study. 2021. 47p. Course Conclusion Paper (Monograph). Advisor: Profa. Dr. Andréa Mathes Faustino. Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasilia, Brasília (DF), 2021.

Introduction: The search for the title of nurse-midwife was an efficient strategy because it added institutionalized capital to the nursing diploma in the form of a certificate, which in our country legitimizes the practice of nurses in childbirth and delivery. This specialty studied at a university also increased the volume of its scientific capital, which gave it more power in the hospital obstetric field, especially in relation to the medical group that was at the top of its hierarchy. This fact provided the nurse with better fighting conditions. **Objective:** The main objective of this work is to tell the story of professors in the area of Obstetric Nursing at the Nursing Department at the University of Brasília (UnB). **Method:** This is a study of a social-historical nature, based on the survey and systematization of historical documents stored in sectors and units of the University of Brasília that contain information about the foundation and biography of the professors of the Department of Nursing. **Results:** In total, six participants were interviewed: three teachers (Lavanda, Girassol e Tulipa), three graduates of the nursing course (Íris, Hortênsia e Rosa). It can be observed in the participants' speeches that the role of the educator in the area of obstetrics is of sublime importance for the future obstetric nurse. **Conclusion:** Recovering and valuing the history of obstetric nursing has its importance in society. We observe from the reports that even in the capital of Brazil there are only two Birth Centers, one public and one private, to serve the population of the Federal District, which is not enough to improve the service to women and their families.

Keywords: History in Nursing, Nursing Education, Women's Health, Obstetric Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	12
3 MÉTODOS	13
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

A história da enfermagem obstétrica no Brasil e no mundo percorreu um caminho árduo e lento, repleto de conquistas e dificuldades para o profissional enfermeiro, que, nessa perspectiva, exerceu relevante papel no processo de humanização e desmedicalização da assistência à saúde da mulher (SENA, et al., 2012; CARREGAL, et al, 2020).

Segundo Sena et al, (2012) foi formalizada no Brasil, no século XIX, a educação profissional das parteiras, junto às escolas médicas, que controlaram sua formação até meados do século XX. Em 1832, surgiu o primeiro documento legal sobre o ensino de parteiras quando as Academias Médico - Cirúrgicas do Rio de Janeiro e da Bahia foram transformadas em Faculdades de Medicina. Anteriormente a esse fato, as parteiras deveriam ter posse de uma 'carta de exame', cedida pelo Físico-Mor ou Cirurgião-Mor do Império e uma licença da Chancelaria. Até então todo o controle sobre o exercício dessa profissão era exercido pelos médicos.

No Brasil, o declínio da prática das parteiras no final do século XIX ocorreu justamente nesse momento, quando se instalou o paradigma médico em que a atenção ao parto é estritamente intervencionista e medicamentosa (SENA, et al., 2012; CARREGAL, et al, 2020).

Anos depois, a titulação de obstetra para as enfermeiras foi atribuída às formadas no Curso de Obstetrícia da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, entre os anos de 1922 e 1925 (SENA, et al., 2012).

De acordo com Sena et al, (2012), por outro lado, a sociedade passou a valorizar e respeitar a enfermeira obstetra, que considera, em sua atuação, o parto como um acontecimento fisiológico, humanizado e com qualidade, culminando na diminuição de cesáreas e morbimortalidade materna e neonatal. A assistência prestada a partos de baixo risco por enfermeiras obstetras está ligada a mudanças nas práticas e rotinas institucionais, e inserida no contexto da humanização do parto e nascimento (SENA, et al., 2012; CARREGAL, et al, 2020).

Na década de 1970, o Ministério de Educação e Cultura implantou uma política de expansão dos cursos de graduação em Enfermagem direcionada àquelas regiões do país onde havia escassez de enfermeiros, entre as quais estava o Distrito Federal (CARDOSO; DYTZ, 2008).

De acordo com Cardoso e Dytz (2008), o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 1975 e da formação do curso à criação do Departamento de Enfermagem, transcorreram 12 anos. Neste período, a tutela do curso de Enfermagem ficou sob a responsabilidade do Departamento de Medicina Geral e Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde. A proposta para os cursos oferecidos pela Faculdade de Ciências da Saúde visava formar um profissional diferenciado e capaz de atender às necessidades básicas de saúde da população,

abordando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. O currículo original previa a integração dos conteúdos das disciplinas básicas e clínicas, visando um processo de ensino-aprendizado que emergia da prática em direção à teoria, tendo o aluno como sujeito do processo. Isso permitiria formar um profissional de saúde apto a compreender o processo saúde-doença no sentido amplo, e a desenvolver um trabalho em equipe, cujo objetivo era o atendimento do indivíduo, e também da família e da comunidade em que estivesse inserido.

O título de Graduação em Enfermagem foi conhecido por *Enfermagem e Obstetrícia* durante muitos anos na UnB. Após um período, o Departamento de Enfermagem se propôs a uma reforma curricular. Com isso, o curso ficou com o nome de *Enfermagem*. A necessidade era grande de mudança, pois viu-se que o aluno precisaria ter o título de obstetrícia de um curso próprio para obstetriz.

A busca pela titulação de enfermeira obstétrica foi uma estratégia eficiente porque agregou ao diploma de enfermeira um capital institucionalizado em forma de certificado, que em nosso país legitima a prática da enfermeira no parto e nascimento. Essa especialidade cursada em uma universidade, também aumentou o volume de seu capital científico, o que lhe conferiu mais poder no campo obstétrico hospitalar, principalmente, em relação ao grupo médico que estava no topo da hierarquia do mesmo. Tal fato proporcionou às enfermeiras melhores condições de trabalho no campo da obstetrícia (MOUTA; PROGIANTI, 2009).

Desse modo, estabeleceu-se uma luta no campo obstétrico, que existe até o momento atual, onde de um lado, estão os defensores da manutenção do modelo biomédico e do outro, os que desejam a transformação do mesmo. Sob a perspectiva do modelo humanizado, uma das possibilidades para reduzir a mortalidade materna estaria justamente em reduzir as taxas de cesarianas e, para tal, uma das estratégias seria inserir enfermeiras obstétricas na assistência para incentivar o parto vaginal implantando práticas baseadas em evidências científicas, o que gerou muitos conflitos no campo obstétrico, principalmente, com a corporação médica. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a mesma concorda e considera que pelas características menos intervencionistas dos cuidados, os (as) enfermeiros(as) obstetras são atualmente os (as) profissionais mais apropriados para realizar acompanhamento das gestações e partos normais. Ainda há uma meta a ser alcançada relacionada aos *Objetivos do Milênio*, quanto a redução da mortalidade materna, sendo essencial a formação de mais profissionais enfermeiros(as) obstetras que possam atender a esta necessidade (CAMACHO; PROGIANTI, 2013, CARREGAL, et al, 2020).

A enfermagem, com o objetivo de conquistar espaço, vem buscando conhecimento na área obstétrica por meio da realização de cursos de especialização, que surgem como uma estratégia no

seu processo de formação. Esses cursos têm apoio do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, por meio de políticas voltadas à saúde da mulher, recomendam as enfermeiras obstetra como prestador de serviço durante o ciclo gravídico-puerperal, tendo em vista sua formação humanizada e menos intervencionista. Contudo, na prática, as enfermeiras obstetra têm dificuldade em atuar com autonomia devido à não aceitação de seu papel por outros profissionais e à falta de incentivo institucional, entre outros obstáculos (GREGÓRIOL, et al., 2015).

Segundo Camacho e Progianti (2013), a partir dos anos de 1990, as enfermeiras obstétricas começaram a se atentar ao movimento que vinha surgindo de humanização do parto e do nascimento, intensificando junto à sociedade críticas ao modelo que eram implantados por médicos obstétricos, por exemplo, um modelo autoritário, não havia respeito ao direito de escolha das mulheres sobre o seu parto, resultando na atuação de profissionais de saúde meramente intervencionistas.

De acordo com Gregóriol, et al., (2015), também na mesma década dos anos 90 do século XX, ocorreram mudanças significativas nas políticas públicas de atenção à saúde da mulher e de incentivos para a regulação e implementação dessas novas políticas, tais como: Programa de Apoio à Implementação dos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar para Atendimento à Gestante de Alto Risco (1998); projeto de Casas de Parto e Maternidade modelo (1998); redução de cotas de parto cirúrgico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (1998); e criação do Centro de Parto Normal (1999). Na década seguinte foi implementado o Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento, no ano 2000 e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (2002). Visando a melhoria da assistência à mulher, foram criadas outras políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – 2004 e a Rede Cegonha – 2011, as quais, para serem implementadas, exigiram aumento do quadro de funcionários de enfermagem.

Nesse contexto, o modelo da humanização do parto e nascimento encontrou apoio na Organização Mundial de Saúde (OMS), que em 1985, publicou o documento “Tecnologia Apropriada para Partos e Nascimentos”, enfatizando os direitos da população em relação à assistência pré-natal e à informação sobre as várias tecnologias utilizadas no parto, descrevendo o papel das instituições de saúde em relação ao nascimento e fazendo críticas ao modelo biomédico, inclusive questionando a cientificidade das tecnologias e intervenções utilizadas no parto como rotina. (CAMACHO; PROGIANTI, 2013).

Conforme Camacho e Progianti (2013), o Ministério da Saúde (MS) publicou duas Portarias que regulamentavam a assistência obstétrica prestada por enfermeiras, como a Portaria Nº 2815 de 29/05/1998 que incluía na tabela do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), os procedimentos para o parto normal sem distócia realizados por enfermeiras obstétricas e a Portaria

GM Nº 163 de 22/09/1998(4), que regulamentou a realização do parto normal sem distócia por enfermeira obstétrica nas Organizações de Saúde Públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Por conta dessas mudanças na década de 90, muitas enfermeiras começaram a participar e a implantar as práticas no modelo humanizado que poderiam ser oferecidas por elas.

Segundo Gregóriol, et al., (2015), o conhecimento adquirido pela atuação das enfermeiras obstétricas pode contribuir para a construção da história da enfermagem, pois no decorrer do tempo novos conhecimentos são adquiridos, o enfermeiro obstétrico se capacita mais e tem condições para atuar no mercado de trabalho.

Diante destas breves considerações, e tendo em vista a ausência de estudos encontrados na literatura acerca da História das Professoras Obstétricas do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), a presente pesquisa visa historicizar as contribuições de docentes para o histórico do referido Departamento e assim divulgar o contexto histórico e prático destas docentes que tanto contribuíram para a consolidação da área no Distrito Federal, a nível nacional e internacional.

2 OBJETIVOS

- Historicizar as contribuições das docentes na área de Enfermagem Obstétrica no Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) em um recorte temporal entre os anos de 1985 até 2018.
- Reconhecer e divulgar a história das docentes obstétricas do Departamento de Enfermagem da UnB por meio da descrição de seus atores, docentes, ex-docentes e ex-discentes.

3 MÉTODOS

Trata-se de estudo de natureza histórica, com a utilização metodológica da história oral além da abordagem histórico-social baseado no levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades da Universidade de Brasília que contenham informações acerca da fundação e biografia dos professores do Departamento de Enfermagem. Como fontes secundárias, foram utilizados os documentos oficiais da Universidade, arquivos do Centro de Documentação, Biblioteca, Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e do próprio Curso. Como fontes primárias, foram utilizadas as bibliografias que tratam da História da UnB e da História dos Enfermeiros Docentes que passaram pelo Departamento de Enfermagem da UnB.

A história oral permite a construção de fontes orais, relacionadas ao período de análise, articulando às ideias propostas pela História Nova, a qual propõe dar voz aqueles que não foram contemplados no discurso oficial (LE GOFF, 2005). O objeto da história social coincide com os subconjuntos da sociedade (grupos e classes sociais, grupo de profissionais, categorias de excluídos, células familiares...entre outros), ou seja, quando o historiador volta-se para o examinar determinado grupo social, no caso as docentes obstétricas da Universidade de Brasília ou então para as relações interativas entre alguns destes grupos, o interesse do pesquisador fica voltado para a elaboração de um retrato sintetizado destes grupos sociais e de suas relações (BARROS, 2005).

O contato com os (as) entrevistados (as) ocorreu por e-mail ou por contato telefônico, explicando os objetivos da pesquisa e questionando a disponibilidade para a entrevista, sendo os contatos conseguidos por meio de registros institucionais e pelo compartilhamento dos contatos pelos (as) entrevistados (as) envolvidos (as).

Os locais de coleta de dados e entrevistas deste trabalho foram realizados no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), e na Casa de Parto Luz Candeeiro. Participaram das entrevistas ex-discentes do curso de Enfermagem da UnB (Campus Darcy Ribeiro), docentes e ex-docentes da área obstétrica do Departamento de Enfermagem da UnB.

A coleta de dados se deu entre os meses de agosto a novembro de 2019. Durante um ano de pesquisa, foram feitas entrevistas, transcrições e análise dos dados. Segundo Azevedo et al (2017), transcrever consiste na:

Reprodução das palavras falas, como as que provêm de uma entrevista gravada, em texto escrito, porém como não se restringe apenas ao simples ato de ouvir e escrever, há definições mais complexas. Por exemplo, alguns autores consideram que a transcrição é um procedimento que implica “reduzir, interpretar e

representar as conversas orais para que o resto escrito seja compreensível e tenha significado"

As entrevistas foram marcadas conforme o horário disponível do(a) entrevistado (a) e seguiram um roteiro específico de perguntas (APÊNDICES A e B). Os dados foram obtidos a partir de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram filmadas com autorização prévia e utilização de nomes fictícios.

A transcrição das entrevistas foi dividida em três etapas, na primeira os vídeos foram assistidos na íntegra, e as falas foram transcritas sem o uso de pontuação ou maiúsculas e minúsculas, como o objetivo de maior agilidade. Na segunda etapa, a atenção foi direcionada para a edição do texto resultante da etapa anterior, ou seja, o texto foi formatado e revisado. Na última etapa, com o auxílio do *software Word*, foram criados quadros resumos, onde as partes consideradas mais relevantes para o estudo foram escritas, de forma que pudessem trazer ao leitor aspectos de maior relevância sobre a história das docentes da área de obstetrícia no Departamento de Enfermagem da UnB.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (UnB) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 74537317.4.0000.0030.

4 RESULTADOS

Foram incluídas seis entrevistas na presente pesquisa. A identificação dos entrevistados foi dada por nomes de flores, a fim de preservar a identificação dos participantes. Os seis participantes foram nomeados da seguinte forma: três docentes (Lavanda, Girassol e Tulipa), três egressos do curso de enfermagem (Íris, Hortênsia e Rosa). Os nomes de outros atores citados pelos entrevistados foram substituídos por letras maiúsculas a fim de manter a privacidade dos envolvidos nos fatos.

Destaca-se que o recorte temporal foi demarcado pela chegada da professora Tulipa no ano de 1985 no Curso de Enfermagem pela atuação de Lavanda até os dias atuais do Departamento de Enfermagem (2020). Já as egressas do Curso de Enfermagem fizeram parte do período compreendido entre os anos de 2008 até 2018.

Em relação aos dados sobre a inserção dos entrevistados na Universidade de Brasília, os egressos falaram que foi por via vestibular, e as docentes Lavanda, Tulipa e Girassol por seleção e contratação docente tanto como professor substituto quanto efetivo, conforme relato das entrevistadas a seguir:

“A minha inserção começou em 1995 quando eu cheguei em Brasília. Eu entrei como professora substituta na disciplina da Saúde da Mulher que na época era Enfermagem Gineco-Obstétrica e Neonatal, porque estava precisando de alguém para dar aula e eu estava chegando em Brasília, eu já tinha uma experiência de docência com o curso técnico que eu já estava trabalhando em Porto Alegre...Abriu um concurso no lugar da professora (não vou lembrar o nome dela agora), mas era da área cirúrgica aí eu fiz o concurso público efetivo, edital, tudo direitinho e a partir de 1997 em novembro eu entrei na UnB definitivo. a minha inserção foi bem acadêmica mesmo, foi por contato. (Lavanda)”

“Foi através de uma cliente mulher que chegou na UnB, ela achava que eu trabalhava bem e falou que podia tentar na UnB. Então, eu recebi um convite, pois meu trabalho era muito bem feito aí eles contrataram. Fiz entrevista e uma prova de conhecimento, já tinha feito muito parto em Brasília. (Tulipa)”

“(...)Final de 1990 eu fiz o concurso para docência ... na USP que estava organizando a constituição do curso de enfermagem na Universidade Federal de Rondônia. E eu fui a segunda colocada lá então eu entrei lá passei três anos lá e queria voltar para estudar e um amigo nosso que é da Educação Física que trabalhava lá também com a gente ele disse que estava indo para a UnB e sabia que na minha área tinha carência de professores e aí eu fiz um requerimento...(...) Na época o Departamento era bem pequeno, só tinha a professora “M” e ela estava muito sobrecarregada então eu vim pra cá e a gente começou a trabalhar juntas. Ela tem uma metodologia bem diretiva, objetiva, bem tradicional e eu cheguei com a abordagem bem freiriana . E aí a gente começou a trabalhar, porque eu passei 6 meses acompanhando a professora “M”, porque eu não conhecia a estrutura de serviços daqui e muito menos da UnB. E foi assim a gente começou a trabalhar, isso foi em 1994 a gente começou a trabalhar e fomos cada uma buscando o seu direcionamento. (Girassol)”

A inserção das docentes se deu, e percebe-se especialmente nas falas das mesmas, o destaque para a vasta experiência prática e de atuação clínica na área de Ginecologia e Obstetrícia, anterior a entrada na UnB, para atuarem como docentes. Além da experiência com a docência de nível superior e técnico.

Em relação à pergunta sobre qual era o seu vínculo com o Departamento de Enfermagem da UnB, percebe-se na fala das docentes:

"Completo. (...) Eu vivia assistindo a aula da professora 'M', então as reuniões da área, as reuniões de Departamento, as reuniões da faculdade, as reuniões da própria UnB quando tinha qualquer representação na extensão, porque eu já cheguei fazendo extensão. Eu cheguei e tinha um funcionário que me convidou, quando ele começou a ver a gente falando de Saúde da Mulher, Saúde Sexual e Reprodutiva, aí ele me convidou pra ir atender, fazer umas palestras, umas oficinas com as mulheres do posto 7...era no Gama (...). Eu comecei a fazer trabalho com as prostitutas nessa localidade que era um ponto de extensão da UnB (...)Eu fiz muita coisa nesse sentido fiz com esse grupo lá no posto depois eu fiz um trabalho bem interessante com o professor "W" na época com o Departamento de Aids e prostitutas no CONIC e na Praça do Relógio em Taguatinga depois eu fiz um trabalho bem interessante também com mulheres de uma forma geral adolescentes que a gente reunia para fazer uma abordagem de gênero, de sexualidade, saúde sexual e reprodutiva depois a gente fez na época do implante começamos os primeiros passos para o "aborto legal no DF" no governo de "C" eu fiz parte do treinamento de treinar as pessoas tanto para acolher as mulheres tanto para reconhecer os casos selecionados como para prestar a assistência mesmo. Nossa, cada ano tinha um leque imenso. (Girassol)"

Percebe-se desde a entrada de uma das docentes que foram entrevistadas o envolvimento com atividades diretamente relacionadas a comunidade do Distrito Federal (DF) em um papel de prestação de serviços e cuidados especiais a mulheres de todas as faixas etárias em diversos cenários sociais. Com grande destaque para os projetos extensionistas voltados para os cuidados com mulheres gestantes e promoção de saúde sexual segura.

Em relação à pergunta como era o Departamento de Enfermagem da UnB no momento da sua inserção e como era a relação do Departamento com a Faculdade e a Universidade a docente Girassol relata:

"E também uma coisa interessante é que o primeiro curso de especialização em Enfermagem Obstétrica do Centro-Oeste foi na UnB com a organização de nós. Eu quase arranco os cabelos, mas foi assim e foi no ano de 2000. Era eu, R., a M. já tinha se afastado (...). Era eu a R assim negociando com o Ministério da Saúde na época do Governo S., do Ministro S. onde ele instituiu os grandes apoios que esse país já teve para Enfermagem Obstétrica foi no governo S. e ele institui e tinha linha de estudo e pesquisa (...). Mas a gente sempre percebeu que tudo para a enfermagem era mais difícil. Alguns reitores abriram mais. O professor L., por exemplo, como ele era amazonense e ele acreditava no trabalho das parteiras, quando eu marquei uma agenda com ele para falar do curso de especialização em 2000

ele disse professora se a senhora não tivesse vindo aqui eu ia mandar lhe chamar, porque eu tenho muito interesse em resgatar o trabalho das parteiras aqui na UnB. A gente criou um curso de especialização que precisava de enfermeiras especializadas para atuar. E a gente levantou enfermeiras especialistas que vieram pro DF que trabalhavam no serviço público e particular aqui em Brasília que já vieram de suas faculdades como especialistas, então veio muita gente do Rio, veio muita gente da Bahia, veio muita gente de Pernambuco, mas que estavam dissipadas no serviço de saúde sem tá atuando como enfermeira obstétrica e era essas pessoas que a gente queria somar mas mesmo assim a gente fez o primeiro curso, porque pela perspectiva era para essas primeiras egressas do primeiro curso já se ligaram no centro de parto e a perspectiva era também que o GDF também liberasse as enfermeiras obstétricas para compor esse quadro inicial. (Girassol)"

Observa-se que o Departamento de Enfermagem da UnB se destacou diante das outras instituições, universidades do Centro-Oeste por iniciar os cursos de especialização em enfermagem obstétrica nos anos 2000. Com isso, puderam ajudar o campo obstétrico aumentando o quadro de enfermeiras obstétricas posteriormente na saúde do DF.

Quando perguntados sobre fatos marcantes/históricos que ocorreram durante o período em que estavam vinculados à Universidade, foram obtidos relatos muito interessantes que demonstram o engajamento dos participantes com o desenvolvimento do curso.

"Na minha área que foi mais marcante para mim era a dificuldade da gente que era nova no Departamento conseguir apoio para fazer o que tinha que fazer. A gente era muito assim tido como não tá pronta, é novata, não tá pronta, não terminou o mestrado ainda, não tá pronta, não terminou o doutorado ainda, não tá pronta. (Girassol)"

"(...) Eu acho que eu posso pontuar três situações. A primeira que eu participei de uma greve para o ensino público e gratuito que foi entre 98 e 99...em que teve uma greve de fome, que vieram professores do Brasil inteiro, foi uma greve de 3 meses, chamou muita atenção, eu e mais alguns outros professores, a gente atuou no cuidado desses professores que estavam e funcionários e técnicos administrativos que estavam em greve de fome...isso trouxe uma responsabilidade e um cuidado de pessoas que já estavam nessa docência muitos anos que participaram, da ditadura militar, tudo que aconteceu. Foi muito importante, porque abre a visão do coletivo, do cuidado, esse foi um marco na parte de responsabilidade social enquanto docente. (...) O segundo momento foi quando constituímos o nosso Grupo de Gestantes no HUB que foi a partir de 1998, foi quando a gente firmou mesmo, fez a inserção do projeto de extensão e que a gente tinha um grande número de mulheres e teve assim uma repercussão muito grande. E o terceiro momento é quando a gente já agora ainda continua numa luta pra criar o Centro de Parto, para poder a mulher ser bem atendida e vem as políticas públicas, a Rede Cegonha, o ApiceOn que nos trouxe então esse olhar mais cuidadoso com a saúde da mulher. (...) (Lavanda)"

Os fatos marcantes exemplificam as dificuldades em ser uma “novata” dentro de um grupo de docentes mais “antigos” no curso e como buscar o reconhecimento pelos pares. Mas também demonstram as muitas possibilidades em que o docente na área de obstetrícia pode se envolver além

da docência, por meio de projetos de pesquisa em parceria com outras instituições e das atividades de extensão que permeiam os serviços de saúde da mulher e a promoção das políticas públicas voltadas a esta população.

Para entender como os estudantes vivenciaram as disciplinas da área foi perguntado às participantes Íris, Hortênsia e Rosa sobre como foram as atividades relacionadas às áreas da Obstetrícia / Ginecologia e Saúde da Mulher durante o curso de graduação na UnB. Para algumas delas a disciplina da área era denominada de “Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Estágio” com 8 créditos práticos e teóricos (120 horas) como parte do currículo do curso entre os anos de 1998 até 2010. Posteriormente para o currículo implementado a partir do ano de 2010, e ainda vigente até os dias atuais, as disciplinas relacionadas a área da saúde da mulher são denominadas de “Cuidado da mulher, criança e adolescente” também com 8 créditos teóricos práticos, só que divididos com a área de Pediatria. Para a parte prática neste currículo a disciplina também dividida com os conteúdos de Pediatria é a disciplina de “Vivências Integradoras 6” com 10 créditos (150 horas). Em ambos os currículos as disciplinas da área foram ofertadas no 7º semestre do curso de Enfermagem, da UnB (DOMINGUES; CRUZ; FAUSTINO, 2021):

"A foi maravilhoso. Para mim foi o semestre que eu mais vivi intensamente a enfermagem, foi quando veio a certeza da área que eu gostaria de seguir na enfermagem foi quando eu participei do 7º semestre e acho que as experiências foram muito boas, o aprendizado foi muito bom, foi um aprendizado que me traz até hoje na residência em obstetrícia. E acho também que as inspirações para seguir essa área veio muito dos professores, o que foi muito importante para mim. Eu tive bons professores que assim eram muito apaixonados pelo que eles faziam e tinham uma bagagem muito grande de conhecimentos, estavam dispostos a transmitir e isso fez com que esse 7º semestre fosse muito bem aproveitado nesse sentido. (Íris)"

"Bom as vivências a gente tinha um campo até bom. No caso do pré-natal (...) abriram muito espaço pra gente dentro dessa área do pré-natal. De pré-natal nós tivemos um bom campo de estágio e aí eu lembro que o centro obstétrico já era um pouco mais difícil a nossa inserção a gente ficava muito como espectador então a gente mais assistiu, mais tinha contato com o cenário do que atuava de alguma forma lá. Então era mais uma vivência um pouco mais de espectador, mas mesmo assim a gente conseguia aprender bastante. Na época estava como professora substituta a "N" que é da Luz de Candeeiro. Ela abriu um pouco o espaço para a gente também, tivemos aulas lá, a gente pode conhecer um pouco esse trabalho da assistência domiciliar ao parto que foi bem interessante também. E eu lembro também que de puerpério a gente conseguiu fazer bastante na maternidade o que talvez tenha faltado um pouco foi a área da ginecologia que por mais de limitação de campo talvez a gente não conseguia ter muito contato com a prática apesar de ter na aula teórica e nas simulações e tudo. Então, foi mais ou menos isso. (Rosa)"

"Foi perfeito. Foi o que eu mais amei. De verdade. Eu sempre fui dessa área de nascimento ou gerontologia gostava dos dois extremos. Fiquei até na dúvida dos dois, porque era minha paixão seguir nas duas áreas. Fiz um

projeto de extensão de Promoção à saúde da mulher e tudo isso, porque essa área sempre me conquistou e para mim foi um semestre maravilhoso. Foi com a "S"(...). Foi super proveitoso, aprendi demais e me encantei cada vez mais com a obstetrícia e com a saúde da mulher. (Hortênsia)"

Nota-se que as alunas durante o 7º semestre foram bastante beneficiadas com práticas e teorias a respeito do cuidado com a saúde da mulher e trouxeram muitas confirmações para continuar na área da Obstetrícia.

Para entender como os alunos participaram de atividades extracurriculares foi perguntado se além das disciplinas de Cuidado da Mulher, Criança e Adolescente e Vivências Integradoras 6 tiveram oportunidade de realizar alguma atividade com as docentes da disciplina.

"Teve saídas de campo para a Luz de Candeeiro, que foram muito rico. Teve o convite para a gente participar também do grupo de gestantes Grupo de Saúde Sexual e Reprodutiva do HUB...A gente pode conhecer a Casa de Parto de São Sebastião...Foi uma vista mais, a gente não conseguiu ver a rotina da casa de parto. (Íris)

A aluna destaca que tiveram algumas saídas de campo e que só acrescentaram na sua formação. Com as visitas puderam ver a atuação dos profissionais, funcionamento da unidade e agregar novos conhecimentos.

Alguns alunos ao longo do curso se interessaram em participar de projetos de extensão, com isso perguntamos se durante o 7º semestre e depois participaram da Roda de Gestantes do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e da Liga de Humanização do Parto e Nascimento (LHPN):

"Então, sim. Na verdade, no 7º semestre me abriu inclusive para participar da Liga de Humanização do Parto e também está mais presente no grupo. Já conhecia mais tinha pouco contato e foi na Liga também foi outro meio que me proporcionou muito aprendizado nessa área da obstetrícia, principalmente, a humanização essa busca pela assistência respeitosa ao momento do parto. Então, foi bem o 7º semestre que abriu as portas com certeza para participar dessas atividades, para me interessar por essas atividades. (Rosa)"

Percebe-se na fala da aluna que participou tanto da LHPN e Roda de Gestantes do HUB, que foram momentos de extensão que a Universidade ofereceu e que ainda como estudante foi possível abranger o campo da obstetrícia.

Durante o curso muitos alunos relatam que o 7º semestre é realmente marcante, então perguntamos, se o 7º semestre foi o que realmente definiu a escolha profissional:

"Com certeza. O 7º semestre e a Liga de Humanização do Parto também. Assim, foram as duas coisas mais importantes. O 7º já me deu muita certeza do que eu queria. (Rosa)"

Os alunos relatam que o 7º semestre teve sim uma grande importância na sua escolha profissional. Principalmente, com as experiências da Liga, as aulas, as práticas nos hospitais.

Quando perguntamos a respeito do que mais marcou com as docentes do 7º semestre, tivemos as seguintes respostas:

"Então, no 7º semestre a gente teve professor substituto e voluntário, e além disso, a "S" que é uma professora muito querida pela enfermagem no geral. Ela ainda estava presente, ela já estava aposentada se não me engano, mas ela quis participar da prática com a gente. Então, ela ficava muito com a gente no pré-natal e além do mais a professora "R", que era a professora que encabeçavam mesmo o 7º semestre e a professora "R", que era professora voluntária e substitua a professora "N" e aí foi muito bom, porque a gente teve um quadro de professores muito completo. Na época a professora "M" também, ela estava entrando e ela deu uma contribuição na disciplina que foi maravilhoso também. Então, a gente tinha um quadro de professores muito bom na época, estava bem completo, cada um podia trazer uma visão diferente para a gente. Então, assim acho que tinha muita bagagem de conhecimentos, todas traziam muito ... a gente aprendia algo diferente. Então, desde o lado da visão respeitosa do parto todas traziam muito bem, da puérpera também do pré-natal essa assistência bem qualificada e a gente pode ver, saber um pouco mais da assistência domiciliar do parto também foi muito bom e acho que esse lado de lembrar do respeito, isso dá uma referência, infelizmente quando a gente vai para a prática, assim uma residência que algo mais prático a gente tem que lidar com coisas muito, aquela visão muito clínica, a técnica apropriada e adequada que faz parte é necessária, mas às vezes isso é tão cobrado ainda mais nessa área que a gente tem uma cobrança muito grande na enfermagem obstétrica, tem uma cobrança muito grande de ter tudo muito bem documentado, muito bem feito, não pode errar, um pouco isso, mas isso pode trazer uma tendência de ficar frio, esquecer um pouco desse lado humano do respeito de se conectar com a parturiente naquele momento de se conectar com aquela família. Então, eu vejo que elas traziam muito esse aspecto para a gente, o conhecimento científico, mas também esse aspecto mais humano e acho que isso me deu uma referência, isso me marcou muito, mesma coisa na Liga as professoras me marcaram nesse sentido principalmente. (Íris)"

Observa-se que a aluna foi marcada pelos docentes do 7º semestre pelo vasto conhecimento e prática profissional, pelos professores que exerciam a docência com extrema qualidade na área da enfermagem obstétrica.

E por fim perguntamos às egressas se após a formatura fizeram residência/ especialização na área da obstetrícia:

"Sim, eu ainda estou no curso na residência em enfermagem em obstetrícia pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Eu me formei no meio do ano passado em 2018 e no final do ano fiz a prova para residência, passei e tô agora chegando mais perto do final do R1 que é o primeiro ano da residência em enfermagem obstétrica. (Íris)"

"Eu fiz a residência em obstetrícia logo que eu me formei e cheguei a trabalhar meses antes que não tinha aberto a inscrição e trabalhei na maternidade do HUB. Maternidade que era Maternidade/CO. Na época era contrato não era concurso. (Hortênsia)"

Analisando os aspectos que foram discutidos anteriormente, compreende-se que, a partir dos anos de 1990 com as mudanças nas políticas públicas de atenção à saúde da mulher houve valorização da formação da enfermeira obstétrica para atuar nos centros de partos, hospitais, com a equipe de saúde e enfermagem. Contudo, percebe-se que tem havido uma tendência de ainda não haver tantas ofertas de trabalho para as enfermeiras obstétricas. Ainda é necessário realizar estudos que possam comprovar as melhorias para a assistência a mulher e sua família.

Nessa mesma pesquisa, houve análise das transcrições que comprovam que o envolvimento da docente na disciplina responsável em mostrar a obstétrica para as alunas de enfermagem é de grande importância. Outro dado relevante desta pesquisa diz respeito ao investimento que as docentes da área da obstetrícia buscaram para elas e após ingressarem na UnB conseguiram transmitir para as suas alunas, por meio de debates, aulas, rodas de conversa.

Observa-se nos discursos dos docentes, discentes que o educador na área de obstetrícia é de sublime importância para o futuro da enfermagem obstétrica, pois por meio do educador, que esteja envolvido com sua área de atuação e formação, o aluno consegue entender as diversas formas de conhecimento que são a área científica, técnica, clínica da enfermagem obstétrica.

As experiências vivenciadas pelos egressos contaram muito para suas escolhas de especialização. Percebe-se que as alunas são muito marcadas pelas histórias, conceitos, acolhimento, humanização, práticas que as docentes demonstraram durante a disciplina de Saúde da Mulher, a Liga de Humanização do Parto e Nascimento e o Grupo de Casais Grávidos do HUB.

A área da enfermagem obstétrica no Departamento de Enfermagem teve algumas mudanças, inicialmente pelo título do curso que por muitas discussões foi decidido que o nome do curso de enfermagem não seria mais Enfermagem e Obstetrícia, afirmando que o aluno precisaria posteriormente fazer um curso de obstetriz. Quanto ao ensino em nível de pós-graduação, verifica-se que há uma grande procura dos alunos após a titulação de Enfermagem. Compreende-se, assim, que a Enfermagem Obstétrica precisa sempre estar atenta às novas mudanças e também conservar a tradição do parto e nascimento.

O contexto referido permite observar que as enfermeiras egressas que foram entrevistadas na presente pesquisa, e que optaram por se especializar na área da obstetrícia, despertaram seu interesse ainda durante a graduação, o que foi firmado por meio da vivência de experiências práticas e teóricas que as docentes do Curso de Enfermagem da UnB proporcionaram durante o período da formação.

5 DISCUSSÃO

No final do século XIX, a maioria dos partos era atendida no domicílio, por parteiras. Dar à luz fora de casa era anormal, apavorante e acontecia apenas em situações extremas. O médico era chamado somente em casos complicados, quando a parteira não conseguia resolver o problema (LEISTER, et al. 2013).

De acordo com Leister, et al., (2013), social e economicamente mais acessível que o médico, a parteira tinha a vantagem de ajudar com as tarefas domésticas, substituindo ou auxiliando a mulher por um algum tempo após o parto. Por exemplo, nessa época, o ambiente hospitalar não constituía um lugar seguro para a mulher dar à luz. Em São Paulo, apenas em 1894 foram instalados leitos obstétricos na Maternidade São Paulo, onde os partos normais eram realizados por parteiras, e os complicados, por médicos.

O fenômeno da hospitalização do parto é universal e nos países desenvolvidos do Ocidente foi mais precoce. Em países como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Noruega e Suécia, a transição do parto domiciliar para o hospitalar se deu no início do século XX, no período entre guerras, enquanto que no Brasil, o parto hospitalar passou a ser rotineiro somente após a década de 1960, com a crescente expansão da assistência hospitalar (LEISTER, et al. 2013).

Durante muito tempo, a assistência ao parto era regida por parteiras. As parteiras têm um conhecimento milenar da assistência ao parto. Contudo, a modernidade e interesses da classe médica fez com que o parto fosse transferido para o ambiente hospitalar. Conseqüentemente, mudou-se o ambiente e a forma de nascimento. Além das parteiras, as enfermeiras obstétricas, por meio de diplomações e especializações, vêm também atuando no campo obstétrico e auxiliando as mulheres no momento do parto. Como apresentado nos resultados o Departamento de Enfermagem da UnB diante da disciplina ofertada, Saúde da Mulher vem transmitindo, ensinando conhecimentos para as gerações futuras que irão ocupar cargos de enfermeiro (as) obstétricos.

O crescimento da enfermagem obstétrica está deixando memórias e é importante não só pelo registro da perspectiva, mas também para a confrontação de suas memórias com a dos profissionais, pela possibilidade de se conhecer o que significou para as mulheres (LEISTER, et al. 2013).

As mulheres, principalmente as moradoras das grandes metrópoles, deixaram de parir com a ajuda de outras mulheres e passaram a ser assistidas em instituições de saúde, com a presença de profissionais transformando e medicalizando o cenário do parto e nascimento (SILVA, et al. 2005).

Por volta dos anos 90, as críticas ao modelo biomédico aumentaram. Por exemplo, autoritarismo, práticas intervencionistas, falta de respeito à escolha da mulher. Por volta dos anos 2000, mulheres brasileiras começaram a entender o parto de uma perspectiva diferente, preocupando-

se mais com questões ligadas à saúde delas e do bebê, assim como às práticas mais humanizadas. Com isso a volta das enfermeiras obstétricas, parteiras vem retornando para o seu lugar. As enfermeiras vêm se especializando, mostrando força no campo de trabalho. O movimento de humanização está crescendo no país, o governo procura criar incentivos por meio de projetos para que ocorra uma transformação no modelo assistencial.

É importante também referir que, no final da década de 80, tivemos a formação de um movimento social pela humanização do parto e do nascimento. Essa iniciativa vem se afirmando nos dias de hoje e tem congregado profissionais, gestores e serviços de saúde; associações de classe como a Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras/ABENFO; as organizações não governamentais como as “Amigas do Parto” e a Rede de Humanização do Parto e do Nascimento/ REHUNA, entre outros (SILVA, et al. 2005).

A primeira tentativa de sistematização do ensino de enfermagem no Brasil ocorreu em 1890, com a criação, na cidade do Rio de Janeiro, da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO) (BARBOSA, et al. 2008).

De acordo com Barbosa, et al (2008), somente dez anos após a inauguração da Escola de Enfermeiras Anna Nery (1931) é que surgiram outras escolas de enfermagem no Brasil. Este intervalo de tempo nos faz entender que o governo não teria, com relação a outras cidades brasileiras, os mesmos interesses políticos e econômicos que determinaram a criação da Escola Anna Nery na capital federal, à época a cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Barbosa, et al., (2008), cabe destacar que na década de 30, até aquele momento, as escolas de enfermagem na região Centro-Oeste foram criadas somente no estado de Goiás, levando-se em consideração que a mesma era composta, naquela ocasião, apenas pelos estados de Goiás e Mato Grosso.

Conforme Barbosa, et al., (2008), o Centro-Oeste é a região quanto à criação dos cursos superiores de enfermagem é a região com um dos menores números de cursos do país, sendo a sua expansão registrada principalmente a partir da década de 90, isto é, cinquenta e sete anos após a criação, em 1933, do primeiro curso na região.

Em 31 de janeiro de 1956 tomou posse como presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK) (1956-1961). Cumprindo a promessa feita em 1955, durante um comício, JK inaugurou em 21 de abril de 1960 a cidade de Brasília, localizada no território do Distrito Federal, e a tornou a nova capital da República Federativa do Brasil (a 3ª capital do país) (BARBOSA, et al. 2008).

Com a criação de Brasília, era de se pensar que novos cursos de enfermagem fossem criados no Centro-Oeste. Todavia, verificou-se que, durante as décadas de 50 e 60, nenhum curso foi criado na região, mesmo sendo observadas excelentes condições para a expansão do ensino de enfermagem, como por exemplo: a estabilidade política, o crescimento econômico e o processo de povoamento impulsionado pela construção/inauguração da capital federal – Brasília (BARBOSA, et al. 2008).

A justificativa para o baixo número de cursos de enfermagem criados no Brasil na década de 60 atribui-se ao fato de que o governo, a partir de 1964, estava voltado para o crescimento e controle político-ideológico, sendo necessário, portanto, o crescimento econômico para atingir o ambicioso desenvolvimento. Nesse sentido, a educação e a saúde passaram a ser definidas como áreas secundárias no planejamento estatal (BARBOSA, et al. 2008).

Em 1972, o Plano Decenal de Saúde para as Américas traçou como uma de suas metas aumentar o quantitativo de enfermeiros, sendo para isso necessário a ampliação do número de vagas e a abertura de novas escolas de enfermagem no país. Para tanto, o Departamento de Assunto Universitários (DAU/MEC) designou um grupo de enfermeiras, que integrava o Grupo Setorial de Saúde (GSS) deste Departamento, para prestar assessoramento no diagnóstico sobre os cursos de enfermagem no Brasil (BARBOSA, et al. 2008).

Foi neste contexto que, no ano de 1975, três novos cursos superiores de enfermagem foram criados no Centro-Oeste, sendo todos mantidos por instituições de ensino federais e localizados: um na Universidade de Brasília (UnB), um na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá, e um na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia (BARBOSA, et al. 2008).

É importante acrescentar que, apesar da criação destes três cursos de enfermagem, o processo de expansão no Centro-Oeste não seguiu o mesmo ritmo das demais regiões brasileiras, por se tratar, dentre outros motivos, de uma região ainda em desenvolvimento, quando comparada ao Sudeste e Sul do Brasil (BARBOSA, et al. 2008).

A criação da Universidade de Brasília foi aprovada pela Câmara Legislativa Federal, em 25 de agosto de 1961, e o primeiro reitor foi Darcy Ribeiro, que implantou um projeto político-pedagógico inovador que se contrapunha ao modelo tradicional das universidades brasileiras. A formação universitária passava a ser um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão (CARDOSO, et al. 2008).

No início de 1965, um grupo de trabalho foi constituído para elaborar esse projeto educacional, inovador para a área da saúde, mas o processo não avançou em razão de acontecimentos políticos. Um deles foi a demissão coletiva e voluntária de 80% do corpo docente da Universidade, em agosto do mesmo ano, desencadeada pela demissão de 15 docentes considerados subversivos, pelo regime militar da época (CARDOSO, et al. 2008).

É importante lembrar que, nessa época, a UnB era a única instituição de ensino superior no Distrito Federal para a formação de profissionais na área de saúde e havia significativa carência de profissionais para atender às necessidades da população, na nova capital do país (CARDOSO, et al. 2008).

Os primeiros anos do Curso de Enfermagem foram de muitas dificuldades, marcadas principalmente pela carência de docentes e pela luta por espaço físico (CARDOSO, et al. 2008).

Conforme Cardoso et al (2008), a primeira contratação de uma enfermeira docente aconteceu em setembro de 1976, seis meses após a realização do primeiro vestibular. A escolhida foi uma professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que veio acompanhando o marido, transferido para Brasília.

Naquela época, a reitoria não aceitava para ser professor quem não tivesse experiência de ensino superior. Só muito depois é que eu soube. Quando entrei com o currículo, eu fui a primeira. Faziam investigação muito séria, pois era tempo de agitação política (CARDOSO, et al. 2008).

Brasília tinha excelentes enfermeiras com experiência em atividades assistenciais e ensino técnico, mas estas não atendiam ao perfil exigido pelo Conselho Federal de Educação (CFE): o docente teria que ser pós-graduado e ter experiência em ensino superior. Essas exigências dificultavam a contratação. No entanto, muitos pensavam que a contratação de docentes dependia apenas da vontade política ou pessoal da coordenadora do curso (CARDOSO, et al. 2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da enfermagem obstétrica traz consigo riquíssimos ensinamentos para os profissionais e conseqüentemente para os alunos que querem seguir nesse caminho. A enfermagem obstétrica no Brasil ainda tem um longo percurso para mostrar a todos como pode ser simples e natural a forma de se nascer e cuidar de quem está ali trazendo um novo ser para a humanidade.

A importância de ter feito uma boa base para os discentes é que posteriormente na especialização irão continuar na área de escolha - despertada ainda durante a graduação. Uma especialização é algo que irá complementar a formação do enfermeiro obstétrico e assim favorecer que este possa entender formas de auxiliar a mulher, o bebê e sua família para que tenham um pré natal, nascimento e pós parto natural e saudável. Observamos ainda pelos relatos que na capital do Brasil há apenas duas Casas de Parto, uma pública e uma privada, para atender a população do Distrito Federal, o que não é suficiente para atender as demandas necessárias ao atendimento à mulher e sua família, mesmo tendo profissionais especializados na área - ainda faltam equipamentos públicos que favoreçam um atendimento digno e de qualidade às mulheres de Brasília.

A contação por meio da vivência das docentes entrevistadas enriquece a história da obstetrícia do Curso de Enfermagem da UnB, que conseqüentemente faz parte da enfermagem de Brasília, Distrito Federal, do Brasil e do mundo da obstetrícia. E por meio das falas dos egressos percebemos a importância das docentes ao despertar o interesse pela área e para o futuro da obstetrícia na assistência da enfermagem. Resgatar e valorizar a história da enfermagem obstétrica tem sua importância diante dos futuros profissionais e profissionais, além de toda sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações, práticas e desafios. Rev. Enf. Ref. Coimbra, v. serIV, n. 14, p. 159-168, set.2017.
2. BARBOSA, T. S. C. et al. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(4):945-56.
3. BARROS JA. A História Social: seus significados e seus caminhos. LPH - Revista de História da UFOP. n° 15, 2005.
4. CAMACHO, K. G. et al. A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jul/set;15(3):648-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18588>. doi: 10.5216/ree.v15i3.18588.
5. CARDOSO, F. A. et al. Criação e consolidação do curso de enfermagem na Universidade de Brasília: uma história de tutela (1975-1986). Esc Anna Nery Ver Enferm 2008 jun; 12 (2): 251 – 7.
6. CARREGAL FAS, SCHRECK RSC, SANTOS FBO, PERES MAA. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2020;11(2):123-32.
7. DOMINGUES, P. H. S. ; CRUZ, K. C. T. ; FAUSTINO, A. M. . Evolution of the curriculum of the nursing graduation course at the University of Brasília (1975-2010). Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 2564-2581, 2021.
8. GREGÓRIOL, V. R. P. et al. Conhecendo a constituição da relação saber-poder das enfermeiras em um centro obstétrico. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(2):173-88.
9. LE GOFF. A História Nova. 5º Edição, Editora Martins Fontes; 2005. 427p.
10. LEISTER, N. et al. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 166-74.

11. MOUTA, R. J. O. et al. Estratégias de luta das enfermeiras da maternidade Leila Diniz para implantação de um modelo humanizado de assistência ao parto. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 731-40.
12. SILVA, L.R. et al. História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2005 Out-Dez; 14(4):585-93.
13. SENA C. D. et al. Avanços e Retrocessos da Enfermagem Obstétrica no Brasil. *Rev Enferm UFSM* 2012 Set/Dez;2(3):523-529.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA – Sobre o Departamento

1. Como foi a sua inserção no Departamento de Enfermagem da UnB?
2. Qual era o seu vínculo com o Departamento de Enfermagem da UnB?
3. Qual foi o período de suas atividades no Departamento de Enfermagem da UnB?
4. Quais atividades você desenvolveu no ENF durante o período que esteve vinculado a ele?
5. Como era o Departamento de Enfermagem da UnB no momento de sua inserção?
6. Para você houve algum fato ou história marcante durante os anos que esteve vinculado ao ENF?
7. Qual era sua percepção geral (institucional, relacionamentos, para a sociedade...) em relação ao Departamento enquanto esteve inserido em suas atividades? E hoje essa percepção mudou?
8. Existe alguma lembrança marcante em relação a sua inserção no ENF que você ainda não tenha mencionado?
9. Para você, qual foi a contribuição do curso de enfermagem para a enfermagem/saúde no DF?
10. Como era a relação do Departamento com a Faculdade e a Universidade?
11. Qual era a característica ou perfil das turmas de enfermagem?
12. Qual era a relação dos alunos com o curso?
13. Teria alguma informação que você acha importante que não foi abordada nas perguntas anteriores?

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA – Sobre as Discentes

1. Como foi a sua inserção no curso de enfermagem da UnB?
2. O que achou em geral do curso de enfermagem da UnB?
3. Como foi para você o 7º semestre que envolve a disciplina Cuidado da Mulher? (a disciplina de saúde da mulher o 7º foi inserida no atual currículo).
4. Como foram as vivências do 7º semestre que envolvem o campo de Cuidado da Mulher?
5. Além das disciplinas de Cuidado da Mulher e Vivências 6 tiveram oportunidade de realizar alguma atividade com as professoras da disciplina?
6. Durante o 7º semestre e depois participaram da Roda de Gestantes do HUB e da Liga de Humanização do Parto e Nascimento?
7. Após a formatura fizeram residência, especialização na área?
8. O que mais te marcou no curso de enfermagem da UnB?
9. Para você foi o 7º semestre que realmente definiu a sua escolha profissional?
10. O que mais te marcou com as professoras do 7º semestre?
11. Qual foi o ano da sua formatura?
12. Hoje em dia o que tem feito, o que tem esperado de si?
13. Gostaria de acrescentar alguma outra informação, curiosidade, reflexão.

APÊNDICE C - Quadros resumos com a transcrição das entrevistas segundo as respostas do roteiro semi-estruturado

Quadro 1 - Dados Sobre a Inserção dos entrevistados na Universidade de Brasília

	Entrevistado 1 (Lavanda)	Entrevistado 2 (Girassol)	Entrevistado 3 (Tulipa)
1. Como foi a sua inserção no Departamento de Enfermagem da UnB?	A minha inserção começou em 1995 quando eu cheguei em Brasília. Eu entrei como professora substituta na disciplina da Saúde da Mulher que na época era Enfermagem Gineco-Obstétrica e Neonatal, porque estava precisando de alguém para dar aula e eu estava chegando em Brasília (...).	Trabalha autônoma, tinha vários clientes por fora da UnB; Foi através de uma cliente/mulher que chegou na UnB, ela achava que eu trabalhava bem e falou que podia tentar na UnB. Então ela recebeu um convite, pois seu trabalho era muito bem feito aí eles contrataram. Fiz entrevista e uma prova de conhecimento, já tinha feito muito parto em Brasília.	Então, eu estava no concurso público pela Universidade Federal de Rondônia e eu tinha sido residente em Enfermagem em Saúde da Mulher na realidade na época não chamava nem Obstetrícia nem Saúde da Mulher. Era Enfermagem Materno- Infantil lá em Pernambuco. Eu sou egressa da Universidade Federal de Pernambuco na época a gente tinha um quarto ano que era um área de especialidade chamada habilitação e eu fiz habilitação em obstetrícia depois fiz imediatamente a residência Materno-Infantil no antigo Inamps e meu concurso veio logo a seguir concurso público foi em 1982, mas eu fiz o concurso para o hospital das Clínicas como enfermeira assistencial e aí eu fiquei 9 anos. (...)
2.Qual o período de atividades no departamento?	Então eu iniciei dando aula para a área de cirurgia e enfermagem cirúrgica no currículo antigo. (...)	De 1994 até 2016.	De 1985 até 1997.
3.Quais atividades você desenvolveu no ENF durante o período que esteve vinculado a ele?	Não foi perguntado.	Todas. Tudo que fazia parte. Eu só nunca trabalhei com chefia do departamento. Tive muita indicação, mas nunca quis assumir esse papel, porque eu não sou muito de gerenciar, sou uma pessoa de fazer. Gerenciar no sentido da liderança, da organização pedagógica e acadêmica, eu nunca quis administração acadêmica, nunca. Todas, todas na Adunb eu sempre estive de frente nas nossas greves, sempre sempre sempre sempre desde que cheguei a gente fazia parte do comando de greve na adunb. Acho que não tinha um ano e	Aulas, organizava o corpo docente, organizava os programas (...).

		meio quando eu cheguei que teve uma grande greve que a UnB parou de fato e a gente trabalhou muito nisso, muito mesmo.	
--	--	--	--

Quadro Resumo 2 - Dados Sobre a Universidade no período estudado

	Entrevistado 1 (Lavanda)	Entrevistado 2 (Girassol)	Entrevistado 3 (Tulipa)
1. Como era o Departamento de Enfermagem da UnB no momento de sua inserção?	<p>Eram poucas. Acho que se não me engano eram 15 professoras e algumas com afastamento. Acho que em torno de 15 professoras. Era quase uma ou duas para o semestre letivo para todos os semestres, que eram em 4 anos antes, então eram 8 semestres. Então dava uma média de 2 professoras por semestre. Era um quadro pequeno. Tinham alguns professores recém doutores e outros que estavam indo para o doutorado. Quando eu fui contratada, quando eu fiz a seleção não tinha ainda a obrigatoriedade de ter mestrado e doutorado, eu tinha especialização em enfermagem do trabalho e em avaliação institucional. Eu tinha duas especializações, mais a minha experiência, então a pontuação fica maior quando você tem e aí a concorrência também diminui um pouco.</p>	<p>Pequeno, bem ortodoxo, tempo de serviço era patente, as antigas decidiam tudo faziam muito, até pela maturidade que eu não acho isso uma coisa ruim e era também um espaço de muito conflito tinha grupos que pensavam de um jeito e de outro, havia uma divisão, uma divisória mesmo, muito difícil a questão da interação das pessoas eu dizia que era, não era reunião para pensar saúde não era insalubre, muito difícil, exigente por demais, exigente no sentido psicoafetivo, de trabalho não porque eu nunca precisei de ninguém acompanhar e ver se eu to trabalhando ou não trabalhando. Eu trabalhava de domingo à domingo em função do papel da universidade, recebia muita orientação em casa, fazia muita parte de bancas, me chamavam pela escassez de professores com mestrado, doutorado na época na nossa área da saúde da mulher a gente era muito solicitada, a gente também tinha o papel de liderança muito grande a nível da associação brasileira de enfermagem obstétricas a gente criou a primeira associação, fundou a associação em Brasília que não existia (vc e quem?) eu e uma colega nossa que era do serviço a "T" "L". Ela era enfermeira assistencial. Foi nossa aluna na especialização e era enfermeira assistencial no Hospital regional da Ceilândia na maternidade, trabalhou mais de 20 anos na maternidade. E ela depois entrou inclusive como professora substituta com a gente antes dela sair de vez, pq ela fez a especialização em 2000 com a gente. E também uma coisa interessante é que o primeiro</p>	<p>Ela foi importante, porque levou todo o preparo para lá na área de obstetrícia.</p>

		<p>curso de especialização em enfermagem obstétrica do centro oeste foi na unb com a organização de nos. Eu quase arranco os cabelos, mas foi assim e foi no ano de 2000. Era eu, R, a M já tinha se afastado, M nao ficou bem do coração se afastou logo depois que eu entrei no segundo ano. era eu a R assim negociando com o ministério da saúde na época do governo serra, do ministro serra onde ele instituiu os grandes apoios que esse país já teve pra enf obstétrica foi no governo serra e ele institui e tinha linha de estudo e pesquisa e eu tinha sido aluno da escola paulista de medicina e departamento do departamento de enfermagem hoje atualmente se chama Unifesp e eu tinha sido na década de 80 aluna de lá então eu conhecia as professoras todas então eu fiz o convênio com elas e a gente trouxe ela, pq só tinha eu de professora antiga, "R" na época era professora substituta, fazia tudo de manhã, tarde e noite. Saia da UnB onze horas da noite, meia noite o guarda ficava doidinho atrás de mim, pq professora não pode ficar aqui é perigoso.</p>	
<p>2. Para você, qual foi a contribuição do curso de enfermagem para a enfermagem/ saúde no DF?</p>	<p>É mais o menos o que eu falei na questão anterior é assim a gente poder formar o aluno, o enfermeiro, a enfermeira para poder atuar e assim os resultados que a gente tem são esses atuação deles fora, poucos ficam desempregados por pouco tempo, sempre tem algum trabalho. Eu acho que a contribuição da enfermagem, ela é o conjunto com o que estamos agora trabalhando que é a região leste, a inserção da UnB na região leste, nos cursos da área da saúde, eu acho que a contribuição é essa propagar a promoção da saúde no Distrito Federal.</p>	<p>Grande contribuição. Você não tem ideia, eu estou aposentada há 3 anos e agora no final de setembro aonde eu vou eu encontro os serviços instituídos por ex-alunas nossas seja da graduação ou da especialização dos primeiros cursos de especialização no DF, onde eu vou. E a gente vê, por exemplo, na época que as pessoas desvalorizam, acha que eu estava perdendo tempo, porque não estava fazendo pesquisa e publicando. Quando a gente instituiu o grupo de gestante e casais grávidos do HUB. Olha hoje para satisfação minha, quase todas as regionais de saúde do DF tem grupos de gestantes. O primeiro foi do HUB, porque a gente começou em 1998. Eu fui fazer um tipo treinamento, uma vivência com o professor "H" "S" no grupo de parto alternativo da UNICAMP e eu fiquei três semanas com ele lá eu e mais duas ex-alunas (A e a "L", que hoje são professoras também na ESCS na saúde da mulher, são muito ligadas a residência, a</p>	<p>Não perguntei.</p>

		<p>graduação) nossas que são do GDF, que são do secretaria de saúde do GDF, então a gente aprendeu muito, viu a vivência, viu a cadeira de parto dele, viu como se abordava o psiquismo da mulher na gestação, no parto, como a mulher tinha espaço de fala para colocar suas angústias, suas dúvidas, e eu louvo muito essa oportunidade que o professor "H" "S" que acabou de falecer, semana passada ele faleceu, e eu louvo muito essa oportunidade, porque foi muito interessante. E a gente terminou fazendo muitas coisas no Brasil inteiro juntos.</p>	
<p>3. Qual era a característica ou perfil das turmas de enfermagem?</p>	<p>Eu acho que a enfermagem tem uma coisa muito interessante, nos abrigamos e acolhemos todos os tipos de diversidade. O curso em si ele é muito acolhedor nesse sentido de trazer várias pessoas de outros cursos que querem fazer enfermagem a gente tem a inserção via transferência facultativa, a gente tem o indígena, nós temos o grupo lgbt que está presente na enfermagem e é muito bem recebido. Eu acho que nós somos bem diversificados nesse sentido. E como a enfermagem praticamente feminina, mas hoje nós temos uma inserção muito grande de homens na enfermagem, mas a gente continua tendo a característica fundamental que é humanística então esse é o ponto central na enfermagem, esse é o cuidado.</p>	<p>Eu acho que era uma característica muito assim meu olhar da saúde da mulher, de enfermeira obstétrica tinha uma característica comum a todas as turmas, jovens, muitos jovens, e com um desconhecimento muito grande de pensar mulher com a sua capacidade de atuar com o poder de si mesmo, de sua vida, de sua perspectiva das relações de equidade. então eu sentia uma necessidade muito grande tanto que nesse período a gente começou a pensar o centro de parto da UnB e o professor "Lauro more" em 2000/2001/2002 ele dava total apoio para a gente, ele conseguiu dinheiro de ementa parlamentar eu trabalhei exaustivamente com o pessoal da arquitetura, exaustivamente, com tudo pronto, croquis pronto, planta pronta, projeto para o ministério da saúde tudo pronto e o que eu percebia que era que as alunas de uma forma geral sentiam como se fosse uma coisa impossível, como isso e era eu sozinha na época para lutar por essas coisas, mas a gente conseguiu muito, muito mesmo, mesmo sem ter o apoio da faculdade de medicina na época era um curso de medicina, pq eles queriam que a gestão da casa de parto e a coordenação da casa de parto fosse da medicina, pq eles olhavam pra mim e diziam como eu vou mandar um aluno meu para acompanhar uma mulher com a supervisão de um enfermeira aluno de medicina tem que ser acompanhado pelo</p>	<p>Não perguntei.</p>

		<p>professor de medicina, mas eu ele pode só que a coordenação dentro do projeto instituído de centros de parto no mundo é da enfermeira obstétrica e eu não soltei isso e eu não larguei isso, mas aí foi muito bom conheci muita gente e a gente aprofundou discussões muito grande a gente percebeu o domínio a oligarquia mesmo da medicina dentro da faculdade de saúde logo a seguir foi quando teve a separação da Faculdade de Saúde da Faculdade de Medicina anos depois numa sequência, mas para mim foram alguns ícones para poder nossas alunas sentirem de fato que na área de saúde da mulher a gente poder ampliar passos, pq era muito distinto daquilo que era a agenda da medicina a gente nunca teve uma agenda da enfermagem no hospital universitário a gente foi cavando para poder a agenda sair no meu nome que foi no final depois de 20 anos. Depois ninguém falou, foi muito traumatizante fiquei muito exposta, nem minhas colegas de departamento de enfermagem somaram comigo. Eu ia apresentar o projeto no hospital universitário com a diretoria, eu ia sozinha no peito e na raça e preparava os slides montando isso tudo baseado em portarias do ministério não fui eu. Então foram momentos ícones, pra mim foram momentos ícones. Primeiro curso de especialização, segundo o projeto do centro de parto normal da UnB até a área física a gente tinha tudo, tudo tudo, desenhado, pensado, material, pessoal, equipamento, tudo, o croqui, a estrutura e o Gestar e Parir foi quando a gente juntou todas essas coisas para mostrar que era possível mas a gente não teve adesão da medicina no Gestar e Parir e a gente teve uma professora muito resistente, muito fechada. Só teve um colega da medicina que nos apoiou.</p>	
<p>4. Para você houve algum fato ou história marcante durante os anos em que esteve vinculado ao ENF?</p>	<p>Sim. Eu acho que eu posso pontuar três situações. A primeira que eu participei de uma greve para o ensino público e gratuito que foi entre 1998 e 1999, se eu não me engano em que teve uma greve de fome, que vieram professores do Brasil</p>	<p>Na minha área que foi mais marcante para mim era a dificuldade da gente que era nova no departamento conseguir apoio para fazer o que tinha que fazer. A gente era muito assim tido como não tá pronta, é novata, não tá pronta, não terminou o</p>	<p>Não perguntei.</p>

	<p>inteiro, foi uma greve de 3 meses, chamou muita atenção, que nós , eu professora "L", professor "E", acho que professora "M", "S", a gente atuou no cuidado desses professores que estavam e funcionários e técnicos administrativos que estavam em greve de fome. Eles ficam ali alocadas na Faculdade de Educação e a gente fazia os nossos plantões de cuidado lá. Verificar pressão, situações. E assim foram quase 5 dias que eles aguentaram, então isso trouxe uma responsabilidade e um cuidado de pessoas que já estavam nessa docência muitos anos que participaram, a ditadura militar, tudo que aconteceu. Foi muito importante, porque abre a visão do coletivo, do cuidado, esse foi um marco na parte de responsabilidade social enquanto docente, porque eu não posso só atender a uma demanda de cuidados de saúde sem estar preocupada com as políticas públicas com o que está acontecendo no geral. O segundo momento foi quando nos constituímos o nosso grupo de gestantes no HUB que foi a partir de 1998, foi quando a gente firmou mesmo, fez a inserção do projeto de extensão e que a gente tinha um grande número de mulheres e teve assim uma repercussão muito grande e o terceiro momento é quando a gente já agora ainda continua numa luta pra criar o centro de parto, para poder a mulher ser bem atendida e vem as políticas públicas, a rede cegonha, o ApiceOn que nos trouxe então esse olhar mais cuidadosa com a saúde da mulher. Acho que são fatores muito importantes e foi num momento que a gente começa a detectar que existe uma violência institucional, existe uma violência obstétrica e os estudos que estão acontecendo em cima disso, então são três marcos importantes da docência. Um de cuidado com o ser humano, outro com a mulher propriamente dito e outro com a continuidade desse trabalho.</p>	<p>mestrado ainda, não tá pronta, não terminou o doutorado ainda, não tá pronta.</p>	
--	---	--	--

	<p>Entrevistado 1 (Íris)</p>
<p>1. Como foi para você o 7º semestre que envolve a disciplina Cuidado da Mulher?</p>	<p>A foi maravilhoso. Para mim foi o semestre que eu mais vivi intensamente a enfermagem, foi quando veio a certeza da área que eu gostaria de seguir na enfermagem foi quando eu participei do 7º semestre e acho que as experiências foram muito boas, o aprendizado foi muito bom, foi um aprendizado que me traz até hoje na residência em obstetrícia. E acho também que as inspiração para seguir essa área veio muito dos professores, o que foi muito importante para mim. Eu tive bons professores que foram muito apaixonados pelo que eles faziam e tinham uma bagagem muito grande de conhecimentos, estavam dispostos a transmitir e isso fez com que esse 7º semestre fosse muito bem aproveitado nesse sentido.</p>
<p>2. Como foram as vivências do 7º semestre que envolvem o campo de Cuidado da Mulher?</p>	<p>Bom as vivências a gente tinha um campo até bom. No caso, do pré-natal a gente tinha na época era a "J" que até faleceu recentemente e a "G" também ficava com a gente também. Então elas abriram muito espaço pra gente dentro dessa área do pré-natal. De pré-natal nós tivemos uma bom campo de estágio e aí eu lembro que o centro obstétrico já era um pouco mais difícil a nossa inserção a gente ficava muito como espectador então a gente mais assistiu mais tinha contato com o cenário do que atuava de alguma forma lá. Então era mais uma vivência um pouco mais de espectador, mas mesmo assim a gente conseguia aprender bastante. Na época estava como professora substituta a "N" "C" que é da Luz de Candeeiro. Ela abriu um pouco o espaço para a gente também, tivemos aulas lá, a gente pode conhecer um pouco esse trabalho da assistência domiciliar ao parto que foi bem interessante também. E eu lembro também que de puerpério a gente conseguiu fazer bastante na maternidade o que talvez tenha faltado um pouco foi a área da ginecologia que por mais de limitação de campo talvez a gente não conseguia ter muito contato com a prática apesar de ter na aula teórica e nas simulações e tudo. Então, foi mais o menos isso.</p>
<p>3. Além das disciplinas de Cuidado da Mulher e Vivências 6 tiveram oportunidade de realizar alguma atividade com as professoras da disciplina?</p>	<p>Teve saídas de campo para a Luz de Candeeiro, que foram muito rico. Teve o convite para a gente participar também do grupo de gestantes (Grupo de Saúde Sexual e Reprodutiva do HUB) mas assim o convite, mas assim era aberto, o convite para a gente participar foi maior. A gente pode conhecer a Casa de Parto de São Sebastião, apesar que a gente não pode, foi uma vista mais, a gente não conseguiu ver a rotina da casa de parto.</p>

4. Durante o 7º semestre e depois participaram da Roda de Gestantes do HUB e da Liga de Humanização do Parto e Nascimento?	Então, sim. Na verdade, no 7º semestre me abriu inclusive para participar da Liga de Humanização do Parto e também está mais presente no grupo. Já conhecia mais tinha pouco contato e foi na Liga também foi outro meio que me proporcionou muito aprendizado nessa área da obstetrícia, principalmente, a humanização essa busca pela assistência respeitosa ao momento do parto. Então, foi bem o 7º semestre que abriu as portas com certeza para participar dessas atividades, para me interessar por essas atividades.
5. Após a formatura fizeram residência, especialização na área?	Sim, eu ainda estou no curso na residência em enfermagem em obstetrícia pela secretaria de saúde do Distrito Federal. Eu me formei no meio do ano passado em 2018 e no final do ano fiz a prova para residência, passei e tô agora chegando mais perto do final do R1 que é o primeiro ano da residência em enfermagem obstétrica.

ANEXO 1. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pesquisador: ANDREA MATHES FAUSTINO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74537317.4.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.396.443

Apresentação do Projeto:

***Resumo:**

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 1976, foi publicado o primeiro edital que oferecia vagas no vestibular ao Curso de Enfermagem da UnB, quando foram ofertadas 20 vagas, conforme recomendava o relatório da Comissão de criação do Curso. Em primeiro de setembro de 1976 é contratada e nomeada como docente do Curso de Enfermagem e somente em 1986, com a reestruturação administrativa da FS, o Curso de Enfermagem passou à condição de Departamento (Resolução Nº 006/86, do CONSUNI). **OBJETIVOS:** O objetivo geral é o de difundir com responsabilidades científicas, culturais, de preservação e educacionais os aspectos da história do curso e departamento de enfermagem da UnB em um ambiente virtual. **MÉTODOS:** Trata-se de levantamento de perspectiva histórica, tendo como importante referenciais metodológicos a análise documental e a produção de novas fontes. As atividades a serem desenvolvidas durante a

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

pesquisa

serão: recolhimento, organização e tratamento de materiais; digitalização, tratamento e produção do website, coleta de informação de imagem e voz. Pretende-se realizar a pesquisa com duração de 5 anos a partir de 2017, após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde – CEP/FS da Universidade de Brasília, regido pela CONEP - MS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Ministério da Saúde), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se com este projeto recuperar e disseminar a história do ensino de enfermagem, do Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília, criar um ambiente virtual de consulta sobre esta história e assim aproximar a UnB a outras instituições e sociedades que preservam a História da Enfermagem."

"Metodologia Proposta:

Trata-se de estudo de natureza histórico-social, fundamentado no levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades da Universidade de Brasília que contenham informações acerca da fundação e biografia dos professores e/ou funcionários do Departamento de Enfermagem. Como fontes primárias, serão utilizados os documentos oficiais da Universidade, documentos do Arquivo Central, Biblioteca Central, Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e do próprio Departamento. Como fontes secundárias serão utilizadas as bibliografias que tratam da história da UnB e biografias dos enfermeiros docentes que passaram pelo Departamento de enfermagem. Os estudos de natureza sóciohistórico

compreendem o estudo dos grupos humanos no seu espaço temporal e preocupado em discutir os variados aspectos do cotidiano das diferentes classes e grupos sociais. O método de pesquisa histórico

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

caracteriza-se como uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências do passado (PADILHA; BORENSTEIN, 2005). Três passos são considerados essenciais na produção de um trabalho histórico, ou seja: 1) levantamento de dados; 2) avaliação crítica destes dados e finalmente, 3) apresentação dos fatos, interpretação e conclusões. Um dos objetivos da investigação histórica é lançar luzes sobre o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras (PADILHA; BORENSTEIN, 2005). A metodologia histórica pode surgir dentro de uma abordagem quantitativa ou qualitativa, entretanto a natureza da história é fundamentalmente narrativa (qualitativa) e não numérica (quantitativa). Partindo, sobretudo, de uma concepção, de que o conhecimento é produzido socialmente, e que o pesquisador ao produzir o conhecimento sobre qualquer tempo, estará trabalhando a perspectiva do passado com o seu presente. Essa relação de passado e presente se estabelece na busca do conhecimento, de maneira a se questionar o passado numa série de questões que são o "agora" (PADILHA; BORENSTEIN, 2005)."

Objetivo da Pesquisa:

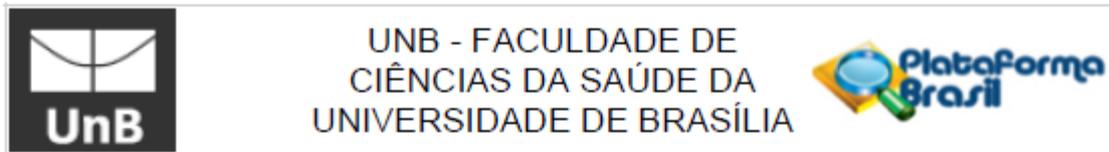
"Objetivo Primário:

Difundir com responsabilidades científicas, culturais, de preservação e educacionais os aspectos da história do curso e departamento de enfermagem da UnB em um ambiente virtual."

"Objetivo Secundário:

- Recolher e organizar o acervo de documentos (manuscritos e impressos), registro de fontes orais e

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.396.443

iconográficas sobre a história do Curso e Departamento de Enfermagem da UnB;

- Realizar o tratamento do material adquirido por meio de métodos de preservação e conservação;
- Digitalizar, tratar e tornar público os documentos que tratam da criação do curso e departamento de enfermagem, através de elaboração de termos de transferência de direitos autorais dentro das perspectivas legais da Lei de Direitos autorais Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 e estudo de casos específicos que envolvam direito de família.
- Produzir materiais textuais ou imagéticos para o website do Centro de Memória Virtual do ENF;
- Produzir banco de História Oral sobre a instituição nos suportes áudio, textual ou vídeo, através de entrevistas com ex-docentes, docentes, exdiscentes, discentes, ex-funcionários e funcionários;
- Produzir textos científicos ou livros a partir dos materiais coletados/tratados.
- Permitir que outros pesquisadores tenham acesso ao material para uso em suas pesquisas, desde que avaliado pelo CEP da instituição.
- Reconhecer a história do Curso e Departamento de Enfermagem por meio da descrição de seus atores, xdocentes, docentes, ex-discentes, discentes, ex-funcionários e funcionários."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não mencionado no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf" postado em 28/08/2017. Mencionado em Projeto detalhado: "ProjetodepesquisaCMEnf2017Agostocorrigido.docx", postado em 25/08/2017:

"Esta pesquisa não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos. No entanto, entendemos que os riscos relacionados à participação nesta pesquisa estão vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são: ansiedade, constrangimento diante das perguntas e da gravação da entrevista e preocupação com o sigilo. Se percebermos a necessidade de recursos para auxiliar os participantes, iremos imediatamente identificar na rede de serviços, vinculados ao Hospital Universitário de Brasília e da Universidade de Brasília, profissionais que possam prontamente

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
 Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

atender a situação identificada pelo pesquisador responsável. Será assegurada aos participantes a assistência gratuita, integral, imediata e pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. Caso seja percebido qualquer risco ou dano pessoal não previsto anteriormente, a pesquisa poderá ser imediatamente suspensa e os participantes poderão ser indenizados, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Acreditamos que os principais benefícios desse projeto estão em compreender as experiências de ex-docentes, docentes, ex-discentes, discentes, ex-funcionários e funcionários no que se refere a história do Curso e

Departamento de Enfermagem, desde de sua implantação, evolução e situação atual, pois são ferramentas importantes para possibilitar o acesso à informação para a sociedade, além de atividades de gestão realizadas regularmente por seus gestores do próprio ENF e da Faculdade de Ciências da Saúde."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Trata-se de projeto institucional vinculado ao Departamento de Enfermagem o qual pretende resgatar a história do Curso e Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília do Campus Darcy Ribeiro, por meio de pesquisa e análise de documentos institucionais, professores e discentes que foram vinculados ao curso desde 1976, quando houve a autorização do curso nesta universidade."

Será feito em 5 anos. com a "Fase de Coleta de dados e recebimento de materiais 02/10/2017 até 31/12/2019".

O orçamento de R\$8045,00 com financiamento próprio, para custeio: papelaria, material de limpeza e filmadora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados para emissão deste parecer os seguintes documentos apresentados ao CEP:

- 1) Informações Básicas do Projeto "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf" postado em 05/10/2017;
- 2) Outros "cartaenrespostaCentroMemoria.pdf" postado em 05/10/2017;
- 3) Outros "termoresponsocorrigido.pdf" postado em 05/10/2017;
- 4) Outros "cartaencaminhcorrigida.pdf" postado em 05/10/2017;

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

- 5) Cronograma "Cronogramacentromemoriacorrigido.pdf" postado em 05/10/2017;
6) Projeto Detalhado "ProjetodepesquisaCMEnf2017Outubrocorrigido.docx" postado em 05/10/2017.

Recomendações:

Recomenda-se apresentar TCLE em documento separado do projeto detalhado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências emitidas pelo parecer consubstanciado n. 2.312.134:

1. No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf", postado em 25/08/2017:

1.1. Solicita-se rever os critérios de inclusão e exclusão. Ressalta-se que para o participante de pesquisa ser excluído, ele deverá ter sido primeiramente incluído, incluindo a idade mínima para participar do projeto. Tal informação deverá constar no projeto detalhado e no projeto da Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "foi acrescentado o item de critérios de inclusão tanto no projeto da Plataforma, quanto no projeto brochura, que foi corrigido e anexado mais uma vez aos documentos do projeto".

ANÁLISE: Os documentos PB em PDF e o projeto brochura foram anexados na plataforma contendo as revisões solicitadas. PENDÊNCIA ATENDIDA

1.2. Solicita-se explicitar riscos e benefícios, bem como formas de minimizar os riscos, considerando a Resolução CNS 466/2012, item V, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". E ainda, segundo item II.22 da mesma resolução, risco da pesquisa é a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Os riscos devem ser uniformizados no projeto detalhado e projeto da Plataforma Brasil e modelo de TCLE.

RESPOSTA: "foram uniformizados o texto sobre "riscos e benefícios" tanto na plataforma, quanto no projeto anexo (que já havia o texto) bem como no TCLE".

ANÁLISE: as alterações solicitadas foram devidamente feitas na nova versão do PB e do projeto detalhado postados na plataforma em 05/10/2017. PENDÊNCIA ATENDIDA.

1.3. Solicita-se atualizar o cronograma prevendo o início da pesquisa para período posterior à aprovação pelo CEP. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável aguardar a decisão de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa (Res. CNS 466/2012, item XI.2.a). Tal informação deverá constar no projeto detalhado e no projeto da Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "o cronograma foi atualizado tanto na Plataforma, quanto foi anexado o novo cronograma com as alterações de datas nos documentos anexos do projeto".

ANÁLISE: o cronograma foi atualizado e postado em 05/10/2017. PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Solicita-se apresentar Termo de responsabilidade e compromisso do pesquisador e a carta de encaminhamento ao CEP/FS referenciando a Resolução CNS 466/2012. Os documentos deverão ser assinados de próprio punho e, então, digitalizados e postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "os termos foram impressos, assinados, escaneados e anexados a Plataforma".

ANÁLISE: O termo de responsabilidade e a carta de encaminhamento foram corretamente assinados e postados na plataforma. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Conclusão: Todas as pendências foram atendidas. Não há óbices éticos para a realização deste projeto. Protocolo de pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 e Complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_964576.pdf	05/10/2017 10:00:34		Aceito
Outros	cartaenrespostaCentroMemoria.pdf	05/10/2017 10:00:12	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	termoresponsocorrigido.pdf	05/10/2017 09:15:21	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	cartaencaminhocorrigida.pdf	05/10/2017 09:14:52	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Cronograma	Cronogramacentromemoriacorrigido.pdf	05/10/2017 09:09:31	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetodepesquisaCMEnf2017Outubr	05/10/2017	ANDREA MATHES	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

/ Brochura Investigador	ocorrigido.docx	09:09:18	FAUSTINO	Aceito
Outros	TCLEcentromemor.docx	25/08/2017 17:49:23	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	AtoComissaoCentroMemoriaENF.pdf	25/08/2017 17:48:29	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoConcordcentrodeMemoria.doc	25/08/2017 17:46:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Orçamento	Planilhaorcamentpcentromemoria.docx	25/08/2017 17:42:36	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoGabrielaNascimentoMiranda.pdf	22/08/2017 23:06:25	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoPedroRicardoMonteiroTeofilo.pdf	22/08/2017 23:05:59	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoWenderFerreiraSantos.pdf	22/08/2017 23:05:43	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoLucianaBarizonLuchesi.pdf	22/08/2017 23:05:18	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculolvoneKamada.pdf	22/08/2017 23:04:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoKeilaCristianneTrindadeCruz.pdf	22/08/2017 23:04:14	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoAndreaMathesFaustino.pdf	22/08/2017 23:03:56	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcentromemor.pdf	22/08/2017 22:45:48	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoCEP.pdf	22/08/2017 22:41:12	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoconcordCEP.pdf	22/08/2017 22:39:45	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 29 de Novembro de 2017

Assinado por:
Keila Elizabeth Fontana
(Coordenador)

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com